

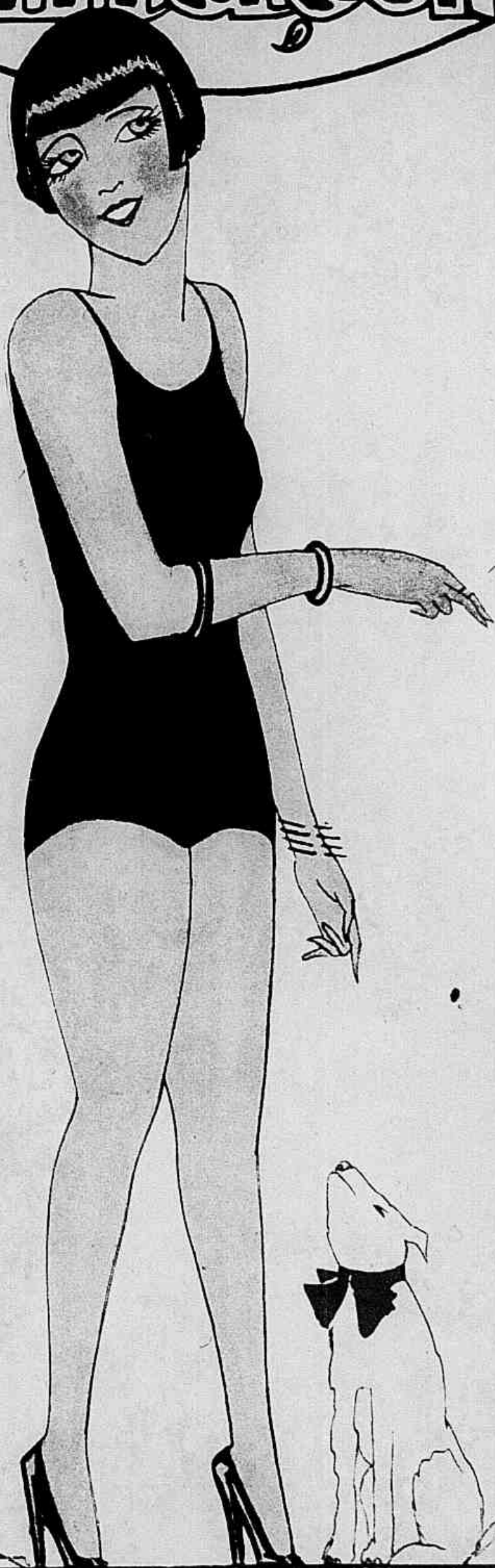
A MAÇÃ

DIRECTOR
CONSELHEIRO XX

RIO DE JANEIRO

24 de Julho de 1924

Anno V - Num. 233



Para cima a roupa foge
Como se vê na A MAÇÃ:

Mas, o que é escandalo hoje
Não será moda amanhã?

ACABA DE APPARECER

EM NOVA EDIÇÃO:

Conselheiro xx (HUMBERTO DE CAMPOS)



ANDRÉ
GUEVARA

PEDIDOS À

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — Rio de Janeiro

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros sobre a Vida

SÉDE SOCIAL: 125, AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO

(Edifício de sua propriedade)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

50.º Sorteio = 15 de Julho de 1926

106.806	— Joaquim Loyola Junior	Ponta Grossa — Paraná.
124.954	— Felisberto Prates Machado	Ponta Porã — Matto Grosso.
159.689	— Milton Braga Rola	Rio Branco — Acre.
152.725	— Antonio C. Vieira Brandão.	Oeiras — Piahy.
105.433	— João Ramos Filho	Baturité — Ceará.
146.739	— João Paulo Dantas.	Simão Dias — Sergipe.
135.393	— Francisco Rodrigues Velloso	São Luiz Gonzaga — Maranhão.
108.368	— Venancio da Costa Barrios.	Livramento — Rio Grande do Sul.
150.736	— Jovita Neves Pin o	Belém — Pará.
90.200	— Valeriano Gomes da Silva	Jaraguá — Alagoas.
106.504	— Arthur de Araujo Marques	Maceió — Idem.
115.049	— Francisco Mangieri	Cannavieiras — Bahia.
106.581	— Leonel Messias de Souza	Jequié — Idem.
150.431	— Mario Jugurtha Couto	Victoria — Espírito Santo.
159.167	— Henrique Cruz.	Cacoeiro do Itapemerim — Idem.
154.260	— Alvaro Castello	Afonso Claudio — Idem.
105.754	— José Marques de Oliveira Mello	Recife — Pernambuco.
124.271	— Luiz Ferreira G. da Silva Filho.	Idem — Idem.
140.674	— Luiz Ferreira G. da Silva Filho.	Idem — Idem.
115.228	— Severino Tavares Bragança	Catende — Idem.
134.030	— Raul Bandeira de Mello.	Recife — Idem.
156.846	— Rodolpho David Gomes.	Vargem Alegre — Estado do Rio.
155.324	— Francelino Rodrigues França.	Natividade — Idem.
159.210	— Arthur Agrippino C. Loureiro	Petropolis — Idem.
120.060	— Saverio Vito Pentagna	Valença — Idem.
152.575	— Aurora Maria Martins Ferreira.	Barra Mansa — Idem.
95.762	— Antonio Gonçalves Gravata.	Belo Horizonte — Minas Geraes.
137.355	— Antonio Augusto Spyer.	Montes Claros — Idem.
149.759	— Said Rachid	Abaei — Idem.
159.755	— Theodoromiro Alves Falleiros.	S. J. do Capitinga — Idem.
151.932	— Jayme Leon Péres	Belo Horizonte — Idem.
133.820	— Eduardo Pereira de Campos	Ponte Nova — Idem.
137.835	— Joaquim Nogueira Almeida.	Morro do Chapéo — Idem.
132.755	— Julio de Alvarenga Drumond.	Sant'Anna de Ferros — Idem.
155.701	— João Serpa de Toledo	Tombos — Idem.
136.327	— Nelson de Carvalho	Angusturas — Idem.
157.838	— Sebastião Procopio Ladeira.	Juiz de Fora — Idem.
156.091	— Ricardo Xavier da Silveira.	Capital Federal.
154.582	— Antonio Souza Lopes	Idem.
125.01	— Carlos Guinie.	Idem.
121.923	— Benigno Iglezias Malvar	Idem.
140.390	— Manoel J. Cardoso Junior	Idem.
153.153	— Roberto da Gama e Silva	Idem.
140.109	— Mario Leite Rodrigues	Idem.
151.187	— Henrique Marques Monteiro	Idem.
146.724	— Carlos Jorge Rohr	Idem.
100.278	— Mario de Moura Salles	Idem.
156.883	— Luiz Dutra de Oliveira	Idem.
145.942	— Alfredo Alves de Oliveira	Idem.
152.410	— Eugenio Seize	Idem.
125.838	— Pedro Pereira Novaes	Idem.
155.757	— Manoel Joaquim Henrique Junior	Idem.
158.773	— Olyntho Alves Garcia.	Barretos — São Paulo
124.173	— Francisco Amancio de Souza	Rio Preto — Idem.
155.801	— Joaquim Apollinario dos Santos	São Paulo — Idem.
157.275	— Francisco José de Carvalho.	Barretos — Idem.
124.050	— Victor Britto Bastos	Rio Preto — Idem.
115.862	— Heilado Martins.	Santos — Idem.
155.435	— Hygino Carusi	São Paulo — Idem.
154.456	— Sebastião Machado de Campos	Santos — Idem.
159.559	— Benedicto Orlando Martins	São Paulo — Idem.
150.452	— José Freitas Souza.	Barretos — Idem.
149.636	— Fredesvendo de Souza Lima	Ariaranha — Idem.
158.470	— Francisco Marcondes de Almeida	Ribeirão Bonito — Idem.
126.225	— Severino Borges Rodrigues.	Piratininga — Idem.
154.711	— Aristides Cabrera Corrêa Cunha	Santos — Idem.
151.240	— Joaquim Mendes Castilho	Quiririm — Idem.
153.736	— Procopio Ribeiro Filho	Olympia — Idem.
140.395	— Salim Thomé	São Paulo — Idem.
117.736	— Fernando Rocha Britto.	São Paulo — Idem.

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanao illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ...	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

FALLENCA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes presjuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel *curador* que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE **GIFFONI**
AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
A VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D.R.S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905. (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.º DE MARÇO 17

1

Uma Ruína Physica aos 25 Annos

Não ha excusa para que nenhum homem, sem importar a idade que tenha não possa gozar do mesmo vigor a da mesma força que teve na sua mocidade. A sciencia tem dado ao mundo o **SORET**, e milhares de homiens têm achado em elle a nova fonte de sua mocidade. Restauro-vos promptamente todo vosso organismo renovando o yigor e a vitalidade perdidos, fazendo-vos capaz de gozar todos os prazeres de vida. Se soffreis de impotencia, de debilidade nervosa ou de fraqueza sexual, usai o **SORET** e ficareis maravilhado de seus effeitos estimulantes.

O prazer dado a quem se ama, augmenta o valor do prazer que nos produz. — **Rousseau**.

* * *

O amor é o mais vivo entre os prazeres dos sentidos. — **Helvecio**.

* * *

Quando se ama, o amor tranca o nosso coração a todos os prazeres que não provenham d'elle. — **Mme. Riccoboni**.

* * *

Os prazeres são como os licores: é preciso tomal-os em pequenas quantidades. — **Ramainville**.

* * *

O que consegue curar o amor não é a ausencia: é a presença do sêr amado. Aquillo que se vê todos os dias perde o seu prestigio. — **Mme. d'Arsonville**.

* * *

O corpo, vestido de carne, pede carne. — **Cas-tillejo**.

Procurae uma mulher que seja do vosso gosto e não do gosto dos outros. Nada é mais difficil do que a escolha de uma esposa ou de uma rainha. — **Rousseau**.

X

O acto mais importante da vida é a escolha de um esposa. — **Droc**.

X

Quando se trata de casar, a escolha é perigosissima. O matrimonio contém tantas surpresas!... A meu ver, o melhor é... ficar-se solteiro. — **Fontenelle**.

X

O solteiro busca uma mulher para fugir a solidão; o casado, procura a sociedade para fugir da mulher. — **Varenne**.

NO BANHO

USAI

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

e para as MOLESTIAS DA PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspos
Perda de cabello
Doras
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflammações

ARISTOLINO

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS
no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diarias ás
2 h. e ás 3 horas aos sabbados.

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA



Uma das razões que se podem ter para não casar-se, é que a unica mulher que pode nos enganar é a nossa. — Chamfort.

×

Um cavalheiro deve ter para com a sua esposa todas as atenções que tinha quando era seu noivo. — Dupuy.

×

Ter filhos, é uma cousa tão implantada na natureza como comer e beber. — Lutheró.

×

Para um Orpheu que foi procurar a mulher no Inferno, quantos viuvas ha que não iriam buscar a sua nem no Paraíso! — Petit-Senn.

×

Aos quinze annos as mulheres admiram os homens guapos por tolíce ou por interesse; aos quarenta, por convicção. — Mme. de Girardin.

×

Não é preciso queimar a mulher que se ama para saber que do mais bello idolo só ficaria um pouco de pó. — Stahl.

×

As mulheres esquecem-se de todos os seus admiradores, excepto do primeiro, que lhes serve para medir o carinho dos demais. — Demoustier.

×

A unica maneira de viver bem com a mulher mais razoavel, consiste em não penetrar nas intimidades do seu coração. — Stendhal.

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO
CASPA, etc.

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 do D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositario: PLINIO CAVALCANTI & C. — ALFANDEGA, 147

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS
Balanco em 30 de Junho de 1926

ACTIVO		PASSIVO	
Thesouro Nacional = C/de ante-		Capital	
cipação da receita		Fundo de reserva	
Letras descontadas		Fundo de resgate do papel-moeda	
Empréstimos em conta corrente		Menos—Importancia entregue á	
Letras a receber		Caixa de Amortização para	
Efeitos a receber de conta		ser incinerada	
alheia :		Emissão em circulação	
Do exterior	10.784:476\$650	Depósitos:	
Do interior	234.025:870\$027	Em contas correntes com juros	699.334:853\$664
Valores em liquidação	3.830:260\$729	Em contas correntes limitadas	96.871:177\$810
Valores caucionados	411 375:606\$763	Em contas correntes sem juros	238.364:761\$242
Valores depositados	344.420:547\$774	Em contas a prazo fixo	119.153:952\$466
Agencias e filiaes no interior	409.592:707\$224	Em contas de compensação de	
Correspondentes no exterior	223.462:525\$350	cheques	10.052:101\$927
Correspondentes no interior	4.840:541\$260	Titulos em caução e em deposito	1.163.776:847\$000
Correspondentes no exterior	84.563:191\$876	Agencias e filiaes no interior	755.796:154\$537
Titulos e fundos pertencentes ao Banco	34.812\$795	Correspondentes no exterior	415.804:688\$093
Liquidação do Banco da Republica do Brasil	5.000:000\$000	Correspondentes no interior	27.159:503\$040
Immoveis	71\$000	Correspondentes no exterior	3.549:618\$477
Moveis e utensilios	350.003:049\$991	Depositantes de efeitos para cobrança	594.813:396\$668
Cobrança nos Estados	21.473:223\$502	Bonus e dividendos:	
Diversas contas		Saldo anterior	985:839\$870
Ouro em deposito na Caixa		40' dividendo a distribuir	10.985:839\$870
de Amortização	Lb. 10.695.030-7-6	Diversas contas	19.803:541\$046
Idem em cofres	Lb. 658.953-19-5		3.876.758:962\$263
Titulos ouro depositados no exterior:	Lb. 11.355.884-6-11 a 8 d.		
ultima cotação	Lb. 2.595.030-0-0 nominaes, pela		
Caixa: em moeda corrente	Lb. 1.624.530-0-0 a 8 d.		

Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1926 — James Darcy, Presidente.

— Arthur P. Bosisto, Contador.

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescências de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES, ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.
(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919

Livros que devem ser lidos por todos

Catalogo de sellos do Brasil . . .	10\$000
Amor e casamento — pelo Dr. Vieira Filho — pensamentos, máximas e sugestões.	5\$000
A tentação (romance naturalista), um esplendido vol. br.	2\$000
A dança do coração — Sugestivo romance do grande Emilio Zola	2\$000
A marcha nupcial — Romance realista, 1 vol.	3\$000
No fundo do abismo — Impressionante livro de Jorge Ohnet . .	5\$000
Entre o amor e a ternura.	6\$000
Ellas na intimidade — Amor e conveniencia, a philosophia e o amor	6\$000
As virgens — Vibrante novella de amor por Valeriano de Campos	3\$300
Os meus peccados — E' um livro de aspectos intimos de Souza Costa.	5\$000
Coisas da Vida — Contos	4\$000
As carapuças — Quadras satiricas por Leão Martins	2\$000
O morto que mata — E' um livro de aventuras policiaes.	3\$000
Contos do Vigario — Contos humoristicos	2\$500
Elzira a morta virgem.	1\$500

Grande collecção de aventuras

de Emilio Salgari a 3\$000

Dramas da Escravidão	O Rei do Mar
Mysterios do Polo Norte	Os Tigres da Malaria
A Perola Vermelha	A Mulher do Pirata
Os Pescadores de Perolas	A Formosa Judia
As Filhas dos Pharaós	O Filtro dos Califas
A Filha do Sol	A Perola de Labuan
As Pantheras de Argel	Os Estranguladores

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de 600 réis mais e dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78

No prélo == Dictionario Medico Encyclopedico do Dr. Ricardo D'Elia

Tristan Bernard escreveu uma vez uma peça, que foi um desastre. Vaia na primeira noite. Casa vazia nas seguintes. No quarto ou quinto dia um amigo foi procurá-lo, pedindo-lhe um cartão para que o empresario lhe desse uma cadeira.

— Uma cadeira? Você está doido!... — observou-lhe o escriptor.

E impiadoso consigo mesmo:

— O empresario só dá fila inteira. Quer uma fila?

×

— E tua mulher, como está?

— Não sei; depois de ter sido a causa do assassinato do seu amante, não tive mais noticias d'ella.

— Tu o mataste?

— Não; quem o matou foi outro amante d'ella; e então...

— Então?...

— Ella fugiu com um terceiro!



A graça é a alma exterior da belleza. — Joubert.

×

A belleza sem graça é um anzol sem isca. — Ninon de Lenclos.

×

Quando se odeia muito, ama-se ainda um pouco. — Mme. Deshonlières.

×

O amor que nasce subitamente, é o mais difficil de curar. — La Bruyère.

×

O costume faz fastidioso os prazeres de todos os dias. — Propertio.

×

Uma das mais sedutoras illusões do amor, é imaginar que se faz a ventura de quem se ama. — B. de Saint-Pierre.

O HUMORISMO NOS ESTADOS

Maranhão

Martellando... de TITO NOVAES

I

"Benedicto Jansen queixou-se á policia do cachorro de Maria, que lhe deu formidavel dentada na perna esquerda, sendo bastante profundo o ferimento"

(Dos jornaes)

Um cachorro mesmo brabo,
Embora seja de raça,
Não abocanha quem passa,
A' tóa — não morde... não!
Pode ser (eu não garanto!)
Que, achando o animal bonito,
O tal moço, o Benedicto,
Talvez lhe passasse a mão.

E, leitores, se dê facto,
Esse caso aconteceu,
Se o cachorro lhe mordeu,
Fez de certo, muito bem.
A Maria não tem culpa,
Nem tão pouco o delinquente...
Não se pega impunemente
No cachorro de ninguém.

II

"Hontem, nas proximidades do Matadouro Modelo, o pedreiro de nome Possidonio, com uma brocha, rachou a cabeça de Malvina Chagas, por ter esta transitado no passeio de uma casa, que o mesmo havia acabado de cimentar".

(Dos jornaes)

Esta agora cá me fica...
Só por artes do demonio!
Se a Malvina como dizem,
Transitára no passeio,
Não tinha nenhum receio
Da brocha do Possidonio.

Por isso eu tambem não creio
Que o facto se déra assim.
Uma brocha não faz isso...
Mesmo sendo muito dura,
Não racha, leitor, nem fura...
As brochas têm outro fim!

III

"Consta-nos que vão ser fechados alguns talhos no mercado Velho, em virtude da falta de hygiene e asseio dos mesmos".

(Da nossa reportagem)

Isso é pêta! Todo talho,
Seja bom, ou seja máu,
Féde sempre a bacalháu,
Quando acaso está ruim.
Deus nos livre de tal coisa!...
Se esse caso fosse certo,
Não ficava um talho aberto...
Todos elles são assim!

IV

"Pedem-nos chamemos a attenção da policia para a horizontal de nome Cacilda, que tem o habito de passear á noite, pelo parque Urbano Santos, só em fralda de camisa, offendendo, assim, a moral publica".

(Dos jornaes)

Se as moças trajam agora
Do modo por que se vê,
Eu penso, leitores, que
Cacilda procede bem.
Se passeia pelo parque
Só em "fralda de camisa,"
Para isso não precisa
Da licença de ninguém.

Nas igrejas, nos cinemas,
Pelas praças, pelas ruas,
Só vejo mulheres nuas!
Portanto não há razão
P'ra pedirem da policia
Providencias para aquella!
A moda é tambem p'ra ella,
E o mais é perseguição!

V

"Hontem, em pleno dia, um gatuno, encontrando aberta a porta do predio em que reside a mulher Maria das Dôres, a rua Antonio Rayol, penetrou no mesmo; mas perseguido pelos visinhos, escapuliu-se pelos fundos, causando panico ás familias residentes no local".

(Da nossa reportagem)

Que gatuno sem vergonha!
E que é que a policia faz?
Esse facto, só por si,
E' bastante deprimente...
Já que entrára pela frente,
Não sahisse por detraz!

VI

"Foi preso no logar João Paulo o vendedor de fructas José Clemente, que, se intromettendo em uma scena de pugilato entre as meretrizes Laura e Maria Ritta, emprestou a esta seu canivete para ferir áquella."

(Dos jornaes)

Eu não culpo as "heroínas":
Culpado é o José Clemente,
Que foi muito imprevidente,
Ou pouco juizo tem.
Pois o homem que se présa,
Nessas cousas não se mette,
Nem fornece o canivete
P'ra defesa de ninguém.

T I T O N O V A E S

MAC

Director: Conselheiro XX.

ANNO V -- N. 233

RIO DE JANEIRO, 24 DE JULHO DE 1926

A CARCA DE CHUMBO

A Maria Rosa estava no tanque, lavando uma centena de garrafas, quando ao encontrar uma destas mais suja que as outras, se poz a enche-la d'agua, e a esvaziá-la inutilmente. Adherida ao vidro, a borra do vinho que contivera anteriormente parecia segura, de modo a não ser facil aproveitar aquelle recipiente. Sentado num tamborete a pequena distancia, o Antonio Romão, o fazendeiro com quem vivia maritalmente, teve uma idéa:

— Olhe, Maria, o melhor é você ir lá dentro, na minha bo'sa de caça, e trazer um punhado de chumbo. Ponha-o dentro do garrafa, e sacuda-a bem. É assim que se costuma fazer.

Obediente como toda amante nova, a rapariga arregaçou a saia, prendendo-a ao cós, foi ao quarto onde dormiam, e um minuto depois, mettia pela bocca da garrafa toda uma ração de chumbo. A semelhança de quem dá comida a uma gallinha doente. E ia agita-la violentamente, quando um menino lhe veio dizer estar na porta a sua comadre Dona Margarida. Enxugando as mãos na barra da saia, correu a receber a visita, abandonando a garrafa em cima do mesa proxima ao tanque, ao mesmo tempo que o Antonio Romão fazia as honras da casa ao Minervino, agricultor na mesma região, marido de Dona Margarida e um dos poucos amigos que havia feito por aquellas paragens.

— Então, estava a engarrafar o seu vinhosinho; hein? — fez o Minervino, ao dar com os olhos no barril com torneira e na bateria de garrafas dentro e fora do tanque.

— É verdade... Quer você um golesinho?

— Não; agora, não. Prefiro que você me arranje uma garrafa para ir matando a fraqueza pelo caminho.

Companheiros de caçada, a conversa de ambos foi, naturalmente, sobre veados e inhambús, pacas e onças, espingardas e cachorros. Até que, a certa altura, o Minervino convidou:

— Eu arranjei agora um cachorro tão veadeiro, «seu» compadre, que não me contive e bati para cá, com o sentido de lhe propôr uma caçada! Quer ir comigo?

— Onde está o cachorro?

— Está aqui. Quer ver?

— Fiiit!... «Ventania»!... Fiiit!...

Num instante, como um artista que aguardasse apenas o signal para entrar em scena, o cachorro appareceu, as orelhas empinadas, o olhar em brasa, a cauda, a acariar o dono. O Antonio Romão elogiou o bicho, examinando-lhe as pernas, a cabeça, o focinho, e, combinada a caçada para sabbado de madrugada, ficou assentado que o fazendeiro iria dormir sexta-feira no «Remanso», no sítio do Minervino.

— E agora, «seu» compadre, até lá.

— Espere, «seu» compadre... E o vinho? — lembrou o dono da casa, correndo a procurar uma garrafa, para enche-la na torneira.

Absorvido, porém, pela conversa, segurou a primeira garrafa que encontrou, e que era, precisamente, a que continha o punhado de chumbo. Não deu por isso, encheu-a de vinho de mesa, vermelho como sangue, e deu-a ao Minervino, que logo se despediu.

No dia aprasado, sexta-feira á noite, chegava o Antonio Romão ao «Remanso». E não foi sem surpresa que viu, em tudo, um signal de tristeza na casa.

— Então, vae-se ou não se vae? — indagou, ao apeiar-se.

— Não se vae, não, — informou, constrangido, o Minervino. — O «Ventania» morreu, e sem elle não va'e a pena.

— Morreu?...

— Morreu; ou antes, eu matei.

— Você matou?

O agricultor fez uma cara de tristeza compungida, e narrou:

— Imagine você, que, quando eu vinha da sua casa, tomei uns quatro ou cinco goles d'aquella garrafa de vinho que você me deu. Momentos depois, meia hora quando muito, começou uma dor de barriga que eu não podia mais. Parecia que eu estava cheio de vento, cheio de ferro, cheio de pedra. Não podendo resistir, fiz um esforço. E — pan! foi aquella desgraça; veio de dentro um tiro tão forte, tão damnado, que me esfrangalhou o fundo da ceroula, o fundilho da calça, indo attingir o «Ventania», que vinha, coitado! atraz de mim, e que...

E limpando uma lagrima, com a costa das mãos:

— Caiu morto, com uma carga de chumbo!...

CONSELHEIRO X. X.

A Saude da Mulher

As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça, dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir : — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funcções uterinas.

OREATEA
AQUARRETTI



O Retirante POR FELISMINO MACIEL

O Bernardo Capivara havia declarado, desde o principio da secca, que não abandonaria o sertão enquanto não se desenganasse, em absoluto, das possibilidades do inverno. E fez o possível para cumprir a palavra. Dia e noite olhava elle o horisonte, procurando a sombra de uma nuvem ou o risco de um relampago longinquo, prenunciadores da chuva proxima. E dia e noite o que via no céu limpido, claro, luminoso ou estrellado, era, sempre, a desillusão.

Um dia, victima da intoxicação pelas raizes venenosas que serviam de alimento á fami-

lia, a Maria Rosa morreu, deixando viuvo o pobre Bernardo E foi quando este, ferido pelo golpe, não resistiu mais, e, chamando a Ritta, sua filha unica e já mocinha, ordenou:

— Arruma a tua trouxa, minha filha, que nós temos de partir de madrugada.

A viagem, por aquelles sertões invios e desertos, era um supplicio innominavel. Durante o dia, era o sol combusto, causticando os transeuntes, queimando-lhes os pés na areia ou no pedregulho abrasado. E de noite era tal a canceira, que os fugitivos difficilmente podiam avançar, com os olhos postos, como num deslumbramento, no cinzento perfil da serra immensa, que se desenhava no horisonte.

Viajando, assim, mais de noite do que de dia, foi com as sombras da noite que o Bernardo Capivara e a Ritta chegaram aos primeiros contrafortes da serra de Baturité. Humedecida pelos riachos que vinham do alto, a terra, ahi, era inteiramente outra. Aqui e alli havia uma touceira da vegetação, que se ia adensando, cerrando, fechando, de um e de outro lado do caminho, á medida que os retirantes avançavam.

Atacado, pela alimentação, do mesmo incommodo que matara a Maria Rosa, o Bernardo viera, pelo caminho, a acocorar-se de vez em quando por traz das pedras e dos troncos carcomidos, com colicas desesperadas. E era esse incommodo que o levava, agora, já na serra, a abaixar-se atraz de uma pequena moita, transformada, assim, em gabinete secreto.

Mal, porém, o pae se abaixara, a Ritta ouviu um grito forte, seguido de outros.

— Ai!... Aaaaai!...

— Papae!... Papae!... — gritou a rapariga, afflicta. — São as colicas?

— Não, minha filha, não! — informou o Bernardo, de dentro da moita, sem deixar de gemer.

E numa angustia, gemendo:

— Fui eu... que... ai!... quando fiquei de cocoras... ui!... ui!... cahi... ai!... ai!... ai!... numa armadilha... ui!... de pegar preá!...

ESTRELLAS E ESTRELLINHAS



Edith Falcão,
do theatro "São José".

FELISMINO MACIEL

A galinha polaca DE RUY DE LARA

O commendador Theodorico Bermudes era o typo legitimo do commerciante aposentado. Tendo feito a sua fortuna antes da guerra, era um dos poucos ricos do nosso tempo que podiam dormir com tranquillidade de consciencia. Não roubara ninguem; e se roubara, fôra tão vagarosamente, que não assustara a victima nem escandalisara a multidão.

A guerra tivera, comtudo, uma influencia na vida do honrado commendador: revelara-lhe os encantos da vida, arrastando Dona Cotinha, sua esposa, até então pacata e caseira, para o tumulto dos bailes, dos chás, das festas elegantes e tumultuosas. E com a vida mundana, viera para o casal uma consequencia feliz: a illustre senhora, que até aquelle tempo se mostrara esteril, passou a ter filhos, dando ao commendador, em quatro annos, nada menos de tres garôtos, que eram o encanto e o orgulho da familia.

Era sobre isso, exactamente, que conversavam, na "terrasse" do Palace-Hotel, naquella noite, o velho commerciante e o desembargador Fortunato, que alli apparecia pela segunda vez, acompanhando a mulher, até então, como a do commendador, caseira e sem descendencia. Do logar em que se achavam, via-se, pelas portas escancaradas sobre o salão, o ondear nervoso dos pares, em que as mulheres, decotadas até o estomago, e quasi nuas d'ahi para baixo, se agarravam, como num naufragio, ao mastro do navio, representado ahi pela figura masculina de algumas dezenas de latagões.

— Pois, é isso, meu caro senhor, — dizia o commerciante. — Eu cheguei á convicção de que não ha nada que contribua tanto para a fecundidade das mulheres como este negocio de festas, de bailes, de vida mundana. Olhe a minha: enquanto viveu mettida em casa, toda abafada, com vestidos apertados até o queixo, não teve um só filho. Passou a decotar-se, e, olhe; já me deu tres !

A musica, ruidosa, gritante, animava-se de instante a instante. Os cavalheiros apertavam as damas de encontro ao peito, á barriga, ao corpo todo, como se quizessem imprimir a imagem d'ellas na sua carne. Os decotes brilhavam, pedindo beijos.

— O decote, principalmente, — continuou o

commendador, — é um remedio maravilhoso contra a esterilidade. Quanto maior é o decote, maior é a probabilidade do filho.

E para o outro, rindo:

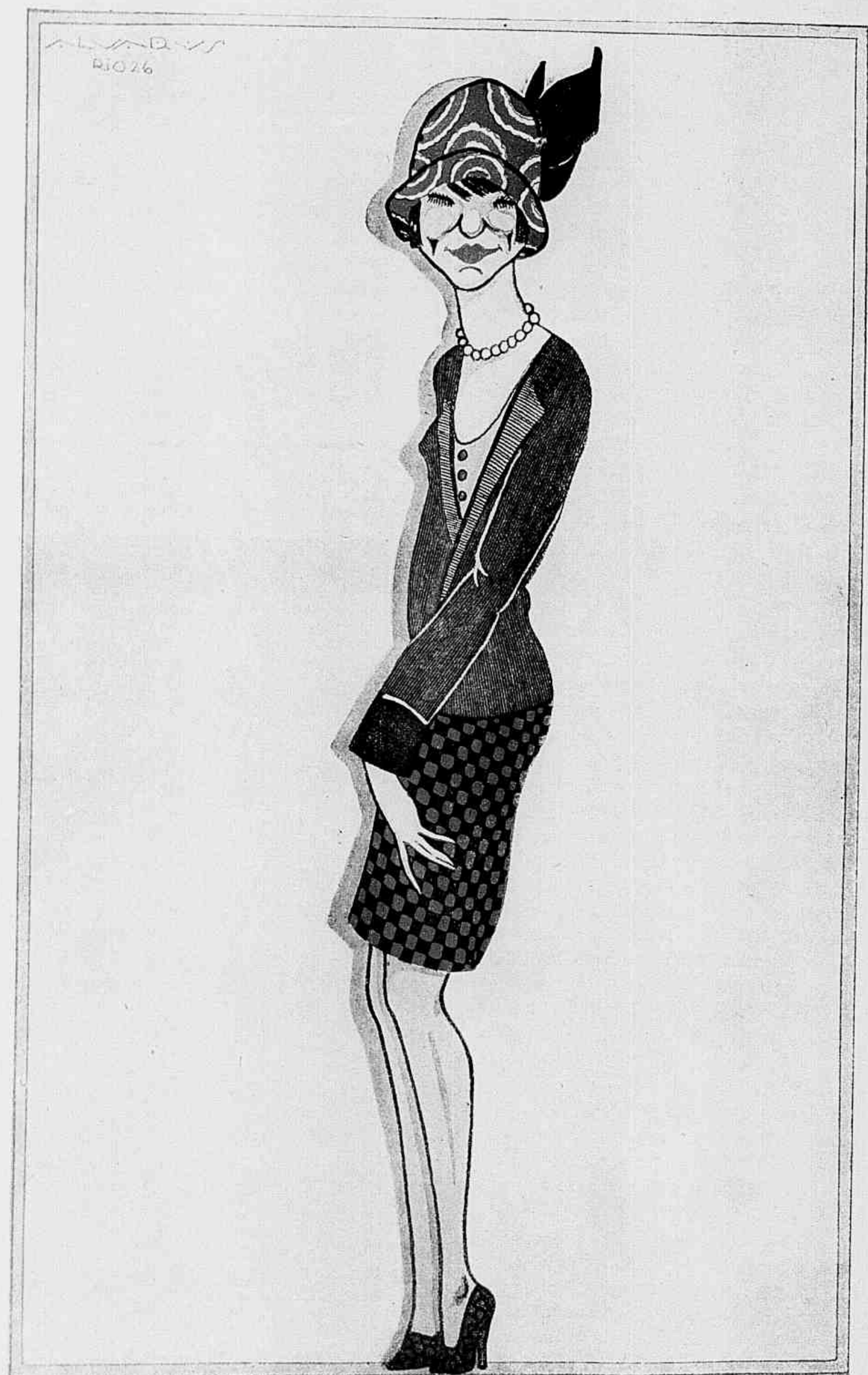
— A galinha que mais põe não é a polaca, do pescoço pellado ?

RUY DE LARA

ESTRELLAS E ESTRELLINHAS



Hortencia Santos
do theatro "São José"



DULCINA DE MORAES

É tão leve e pequenina
Que quasi a carréga o vento ...
E assim sendo, onde é, Dulcina,
Que guardas tanto talento ?

O USURARIO DE FELICIO FELIX

Estava para haver, no Rio, um individuo que se vangloriosasse de haver tomado um café, ou transitado em um bonde, á custa do Pulcherio Godinho. Viajasse elle em um carro, e podia sentar-se ao lado o seu amigo mais intimo: elle só o via depois que o conductor passava, isto é, quando o novo passageiro já havia pago a passagem. Jornaes, mesmo, só os lia se os encontrava abandonados nos bancos, ou quando vinham rolando pela rua, trazidos pelo vento. Era em summa, a economia em pessoa: tão economico mesmo que passava o dia, em casa, com uma pedra na cabeça, afim de não crescer e não ter, depois, de gastar mais pano na feitura da roupa.

Irritado com essa parcimonia, o Josué Broxado jurou que havia de acabar, um dia, com a miseria daquelle unha de fome

— Hei de arrancar-lhe nem que seja um café! — affirmou, numa roda de companheiros. — Vocês hão de ver!

E pôz-se em campo, a cercar o Godinho por toda a parte, insinuando-se na occasião das refeições, á subida dos bondes, á entrada dos botequins. E desanimava, já, de conseguir o que pretendia, quando, uma tarde, ao apertar-lhe a mão na Galeria Cruzeiro, ouviu — e quasi duvidou dos proprios ouvidos — este convite seuasacional:

— Quer jantar comigo, hoje?

— Jantar?... Com você?... — fez o rapaz, recuando.

E de olhos arregalados:

— Onde?

— Aqui, por perto.. Vamos ao restaurante Suisso?

Secretamente satisfeito, e, ao mesmo tempo, desconfiado, o Josué acompanhou o usurario a uma casa de terceira ordem, nas proximidades da Avenida. E quasi não acreditava em si, nem no seu estomago de bohemio, quando, ao fim do jantar, verificou que o Pulcherio não fizera a menor objecção na escolha dos pratos. Aguardava-o, porém, surpresa maior: foi quando, ao fim de tudo, pedida a conta, o usurario puxou uma nota de quinhentos mil réis, nova, dura, estalando, e, passando-a ao seu cuidado, pediu:

— Agora, paga tu...

--Eu?... — fez o outro

— Sim, filho. Paga, e dá-me, depois, o troco.

Attendido na sua exigencia, saíram os dois, o Brochado com o estomago cheio, o Pulcherio com o troco dos quinhentos no bolso da calça. Iam separar-se quando o Josué, entusiasmado, apertou a mão do amphitrião:

— Muito obrigado, meu velho! Consegui uma coisa que nunca imaginei na minha vida: filar-te um jantar!

— Oh, filho, por isso, não! — retrucou, logo, com o seu sorrisozinho manhoso, o Pulcherio. — Quem está agradecido sou eu, que consegui o que, também, nunca imaginei.

E ao ouvido do bohemio:

— Passaste-me adiante uma de quinhentos, falsa!...

AS "ESTRELLAS" DO DIA



Maria de Lourdes Cabral
uma das figuras principais do theatro "São José"



As calças de São Jorge PELO A

O coronel Frederico de Magalhães, o illustre e bravo militar, nutria por aquella creatura o mais invencível dos sentimentos. Por mais de uma vez, procurara, como bom christão e nobre soldado, esquecer-a, olvidar-a, afastal-a dos seus pensamentos, entregando-se a estudos e orações. Por mais, porém, que a afastasse com as mãos radiosas de Deus e do Dever, era fatal vel-a voltar.

no seu somno ou nas suas vigílias militares, pelas mãos inatigáveis do Diabo.

— Qual! Não posso! — exclamou, um dia, o bravo soldado. — E se o maligno tem de vencer, que vença logo.

Fechando os olhos ao seu destino, e um só a Dona Odette, a linda esposa do commerciante Joaquim Amancio, o coronel não precisou de mais, para liquidar aquelle assumpto. E de tal maneira que, dias depois, avisado de que o dono da casa ficaria em Petropolis para concluir um negocio, penetrava o illustre soldado a sala de jantar do Joaquim Amancio, onde Dona Odette o aguardava tentadoramente vestida, com o melhor dos seus chás e o mais delicioso dos seus sorrisos.

A sala de jantar de uma mulher casada é sempre, na ausencia do marido, o caminho de uma alcova. Ser recebido ahi, é ter vencido a metade dos obstaculos. Tanto assim, que, uma hora depois, quem entrasse nessa peça da casa, não veria senão, nas chicanas, o resto do chá, e, sobre uma cadeira, um capote militar, e um kepi com seis galões cada um. O resto, istoé, as figuras vivas, haviam desaparecido por traz de uma porta, que se fechara cautelosamente por dentro.

Passava já de meia noite, quando um automovel parou na rua, e uma chave moveu, em baixo, a lingua indiscreta do trinco.

— Meu Deus! E' o Amancio!... — exclamou Dona Odette, quasi num grito.

E para o official:

— Fuja, pelo amor de Deus!...

Não sendo essa a função do soldado, o coronel, empurrado violentamente para a porta da sala de jantar, fugiu. Ao passar por ahi tomou o kepi e o capote, pulou o muro da area, e não foi sem espanto, sem preocupações graves, que verificou, ao chegar á rua, ter deixado a sua calça, a sua preciosa calça kaki, no espelho da cama, no quarto de Dona Odette!

Ao penetrar na alcova, o Amancio, que andava já pelos cinquenta e muitos annos, déra, logo, pela presença da calça. Puzera, porém, sobre ella o seu paletot, na esperança de tomal-a como objecto de pesquisa, e, encaminhando-se para a mulher, indagou, severo:

— Quem estava aqui?

— Aqui? — fez a moça
— Sim. Quem saiu d'aqui?
— Ninguém, filho! Tu e
tar-te, é que é, que eu estou g

Tres, quatro, cinco mezes a meditar, sosinho, sobre a tar. Virava-a, revirava-a nas não, no có, uns rabiscos com e settas, e algarismos, que o confusão.

Emquanto isso, o coronel quieto. No dia seguinte, tele guntando-lhe pela calça. A m encontrara, que a não vira, se marido, apesar das suas reserv nessa situação, vendo periclitado soldado, que o brilhante milita do-Maior do Exercito, resolve sepultava o caso, procurando, lico, o bispo da diocese.

— Monsenhor, — disse-lh cidadão e ao sacerdote que e meu caso.

E narrou, grave:

— Eu tive por uma sen conhece, uma fraqueza lamen

MAU PA



—O Mathias é um canalha: promobilia para toda a minha vida, e sa
— Não.
—Um quarto, com uma cama, ap

A L M I R A N T E

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



moça, fingindo surpresa.
— Aqui agora, quando eu cheguei?
— Estás doido? Anda; vem de-
gelada, de frio!

— Passou o Joaquim Amancio
a origem d'aquella calça mili-
taria, e nada encontrava se-
com umas palavras cabalísticas,
o punham na mais desesperada

— Frederico torcia as mãos, in-
telephonara a Dona Odette, per-
a moça declarava-lhe que a não
sendo possível, contudo, que o
nervos, a tivesse guardado. E era
militar dia a dia a sua honra de
militar, figura de relevo no Esta-
olveu quebrar o sigillo em que
do, como patriota e como catho-

— e-lhe, o cenho cerrado, — é ao
e eu procuro, para confessar e

— senhora casada, que monsenhor
mentavel. Fui a uma entrevista

DAGADOR



— prometteu-me um palacete com uma
e sabe o que foi que me arranjou?

— apenas para uma noite!

na sua casa, e como o marido entrasse
no momento, esqueci no espelho da
cama a minha calça kaki, em cujo cós
se encontra desenhado o plano mili-
tar da defeza da cidade. O marido
d'essa senhora tem essa calça. E eu
quero rehavê-la. Depende, disso, a
minha honra de soldado. E eu venho ap-
pellar para o seu coração de ministro de
Deus, e para o seu civismo de brasi-
leiro, no sentido de ser conseguido esse documento. Perca-
me: mas salve a cidade e, com ella, o Brasil!

Grave, soturno, o bispo Don Fernando mordida o beijo,
nervoso. Entravam em conflicto, nelle, o pastor e o amigo,
o chefe catholico e o cidadão brasileiro.

— Coronel, — aventurou, — o senhor conhece a ex-
tensão do seu peccado, arrastando uma senhora ao adul-
terio?

— Senhor bispo, eu estou prompto para todas as peni-
tencias. Não se trata, porém, disso, agora. Primeiro, a
Patria; depois, a minh'alma.

A noite toda, passou-a o virtuoso Don Fernando a orar, e a
andar de um lado para outro do seu quarto, no palacio epis-
copal. E quando amanheceu, saltava de um automovel, o
seu automovel official, á porta do Joaquim Amancio. Sur-
prehendido pela visita, principalmente pela conferencia que
S. Revma. lhe pedia, o honrado commerciante correu, so-
licito, a attendel-o.

— Senhor Joaquim Venancio, — começou o bispo, me-
dindo as palavras; — ha cinco mezes, sua senhora, no justo
dezejo de ter um filho, foi á cathedral e pediu uma das
reliquias alli existentes, que pudessem contribuir para con-
secução d'essa nobre aspiração. Mandeí que lh'a entregas-
sem, e ella não a restituiu mais.

— Que reliquia foi, senhor Bispo? — indaga o mise-
ro, os olhos accesos.

— As calças de São Jorge, a qual ella devia ter no es-
pelho da cama, para que se operasse o milagre.

O Joaquim Venancio deu um pulo da cadeira:

— As calças... mas... então as calças... as calças são
de São Jorge, sr. Don Bispo?!... E eram para que tives-
semos um filho?...

E chorando de contente, ao mesmo tempo que abria o
cofre, e tirava de lá um embrulho, que beijava soffrega-
mente:

— Aqui estão ellas, sr. Bispo!... Aqui estão ellas!...
Delirava, de alegria:

— E ellas fizeram o milagre, sr. Bispo!... Porque...
porque...

E desatando em choro, choro de gratidão, choro de
longo e indizível contentamento:

— A Odette está grávida, e de cinco mezes, sr. Bispo!...

JUSTINO RIBAS

O "AS" E' TRUMPHO



Aspecto da chegada, no Rio, dos aviadores argentinos Duggan, Olivero e Campanelli, no momento em que recebiam flores e ovações da população carioca.

HISTÓRIAS BÍBLICAS

A FILHA DO PHARÃO POR ANTÃO ANTUNES

Filha da senhora sua mãe, cuja lingua era um dos instrumentos contundentes e perfurantes mais famosos da cidade, a Clarinha só podia ser o que era. Andava pelos onze annos, mas era, só ella, todo um curso de maledicencia. Era uma especie de timbó meúdo, o qual, batido na-gua, servia, elle só, para envenenar todos os peixes.

E foi á Clarinda que coube, nos exames do fim do anno, aquelle ponto delicado de historia sagrada.

— Dona Clarinha, — indagou a professora, a irmã Soledade, com a physionomia austera dos grandes momentos; — quem era o pharaó?

— O pharaó, — respondeu promptamente a garota, — era o avô de Moysés.

— O avô de Moysés? — estranhou mon-senhor Ladislau, presidente da mesa examina-dora. — O pharaó era o Rei do Egypto; por que é que a menina diz que elle era o avô de Moysés?

— Por causa da filha d'elle, que era mãe de Moysés.

— Mãe, minha filha? — exclamou, escan-dalisado, frei Lâdislau. — Vejamos: Moysés ha-via sido abandonado pela mãe nas margens do Nilo; e foi ahi que a filha do Pharaó o encon-trou num cesto de vime.

A Clarinha riu, incredula:

— Ah, senhor padre, eu não vou nisso, não... Isso foi o que ella disse, para enganar o pae...

E batendo no peito, num muchôcho:

— Cá p'ra mim, o filho era d'ella!

ANTÃO ANTUNES

O Pedaco do gato POR GIOVANNI MORELLI

E' possivel que haja neste mundo, ainda, muito bohemio; mas como o Nicephoro Nunes, talvez não haja mais. Por isso mesmo desapareceu elle tão cedo da terra, e tão desastrosamente, que, no dia seguinte ao da sua morte, o whisky baixava de preço e, com elle, a cerveja e o cognac.

Filho de familia honrada, fôra o Nicephoro para os Estados-Unidos, estudar engenharia. E não bebia senão agua e refrescos, quando, com a promulgação da lei secca, deu, de repente, para beber. Perseguido pela Policia, embarcou então para o Brasil, onde o seu regresso foi a mais dolorosa das surpresas não só para o pae, para a mãe e para a irmã, como, ainda, para a Sebastiana, cria de casa, e que levava, entre a copa e a cosinha, a mais penosa vida de reclusão.

Com vinte e cinco annos de idade, a Sebastiana era o typo classico da mulata familiar. Fornida e grande, pesando mais de setenta kilos, as suas ancas fortes, e virgens, enchiam, só ellas, o vão de uma porta. A tez morena, o cabello em ondas apertadas, o nariz grosso, os labios sensuaes, toda a sua figura era um grito da carne e do sangue, protestando, bradando, clamando, contra a renuncia forçada aos grandes e supremos prazeres da vida.

Foi por esse tempo, com a Sebastiana dominando na cosinha, com a irmã na janella e o pae e a mãe presos ao leito com os seus achaques, que o Nicephoro chegou dos Estados-Unidos. Alto, forte, vermelho, via-se pela sua pelle congestionada, o whisky de raça que lhe corria nas veias. Era um bello rapaz; como, porém, vinha da America, do paiz onde as mulheres são o vicio que menos falla ao sentido dos homens, nem se apercebeu da Sebastiana. Se Deus o tivesse posto no Paraíso, em vez de Adão, teria sido preciso substituir a maçã por uma garrafa de bebida alcoolica para conseguir o escandalo do peccado original. Eva, sosinha, mesmo com o auxilio da serpente, nada teria conseguido da sua fraqueza.

Desembarcado no Rio, o Nicephoro, viu que aqui poderia manter impunemente o regimen que não conseguira seguir nos Estados-Unidos. Dormia de dia e passava a noite, das sete até o amanhecer, a jogar no Palace, e abeber por toda a parte. E raro era o dia em que não entrava em casa já depois do portão aberto.

Naquella noite, a farra havia sido, porém, maior que do costume. Embriagado mais cedo, o estroina entrara ás quatro da madrugada, mas em tal estado, tão dominado pelos espiritos do "cavallo branco" e da "viuva Clicot", que, em vez de ir ter ao seu quarto, foi bater, certo, na cosinha, deserta áquella hora. Chegando alli, atirou o chapéo para cima da pia, o "smoking" sobre o fogão, a calça para o cabide das caçarolas, e, de botinas, cuecas, e a camisa aberta, pegou no somno mais forte da sua vida, sentado no chão, encostado á parede.

Ao clarear do dia, a Sebastiana levantou-se, e, como de costume, encaminhou-se para a cosinha. E ao abrir a janella, para entrar a luz

matinal, levou a mão á bocca, para não soltar um grito.

O que apparecia aos seus olhos era, realmente, a um mesmo tempo, comico e espantoso. A bocca aberta, a cabeça rolando para o peito.

EFFEITOS DA PROFISSÃO



ELLA — Que é isso? Está tirando medida?

ELLE — Eu fui commerciante, filha, estou vendo se a "caixa" serve para a mercadoria!

o Nicephoro resommava. O que, porém, mais a escandalisava, era não ter elle dado pela presença, alli, do "Mimoso", um gatarrão da casa, o qual, a pular de um lado para outro, a passar-lhe ora por cima, ora por baixo das pernas, lhe dava ora um sopapo, ora um arranhão, como se brincasse com um rato, á bocca do buraco.

— Ah! minha vida! minha vida! — fez a mulata, num suspiro fundo, as mãos nas ancas rotundas. — Quando eu digo que eu sou uma desgraçada, ninguém acredita!

E batendo a tampa do fogão, furiosa:

— Nesta casa, quando ha uma cousa bôa, ha de ser p'r'o gato!...

GIOVANNI MORELLI

LARGO DO MACHADO



Um instantaneo feliz, após a missa das onze horas na matriz da Gloria.

HISTÓRIAS MEÚDAS

As Esposas do Senhor por FREI BERNARDO

A resolução da Ernestina, indo confessar-se com o padre Agnello, foi menos o resultado de um appello de consciencia do que, propriamente, o fructo de uma curiosidade. Ao regressar de manhã para casa, após uma noite de orgia nos clubs, encontrava sempre a igreja aberta, e, proximo ao confessorio, seis ou oito senhoras, aguardando a vez de se ajoelharem para a confissão dos peccados. Isso lhe despertou interesse, e, de tal forma que, um dia, ao penetrar no templo, resolveu, ella propria, confessar-se. Ajoelhou-se, resou, contou um decimo da sua vida, e como, nas suas revelações, alludisse a uma das suas irmãs que se fizera freira, o sacerdote observou-lhe:

— Pois, olhe, filha: é pena que não tenha seguido o exemplo da sua irmã, tornando-se esposa do Senhor.

— Esposa do Senhor? — estranhou a rapariga. — A minha irmã é, então, Esposa do Senhor?

— Positivamente.

— E eu tambem seria?

— Tambem.

— Todas as irmãs de caridade, são, então, esposas do Senhor?

— Sem duvida.

— Eu posso, então, saber uma cousa, padre?

— Pois, não.

E a Ernestina:

— Tendo Nosso Senhor, assim, tantas esposas, ellas não tem ciumes umas das outras?

FREI BERNARDO

EXPOSIÇÃO CANINA



Dois iindos concorrentes, que apanharam as suas medalhas e voltaram d'alli... commendadores.

Contos meúdos

O JOGADOR por JOSÉ BARTHOLOMEU

Ha muito tempo o commissario Fagundes Netto andava de ôlho no Fedegoso, que sabia um jogador inveterado. As noticias que tinha, é que elle jogava tudo, só faltando mesmo, de doido que era pelo vicio, "jogar pedra em santo". Até que, naquelle dia, o pegou, prendendo-o, autoando-o, e remetendo o relatorio ao promotor, para o devido processo. E não era para outra cousa que alli estava, no banco dos réos, o desventurado bohemio, o qual não se cançava, comtudo, de declarar, de affirmar, de jurar, que jamais jogara na sua vida.

— Nem gamão? — indagou o magistrado.

— Nem gamão, sr. juiz.

— Nem bisca?

— Nem bisca.

As provas eram, porém, numerosas contra o Fedegoso. E de tal forma que, terminado o

interrogatorio, e ouvidas a promotoria e a defeza, o juiz começou:

— Attendendo ao que dispõem no Codigo Penal os artigos 17...

— Desesete... — aparteou o Fedegoso.

— 21, — continuou o magistrado.

E o Fedegoso:

— Vinte e um.

— 37...

— Trinta e sete.

— 43...

— Quarenta e tres.

— E 82.

— Oitenta e dois... Vispora! — gritou o Fedegoso, dando um pulo no banco.

E esfregando as mãos, contente:

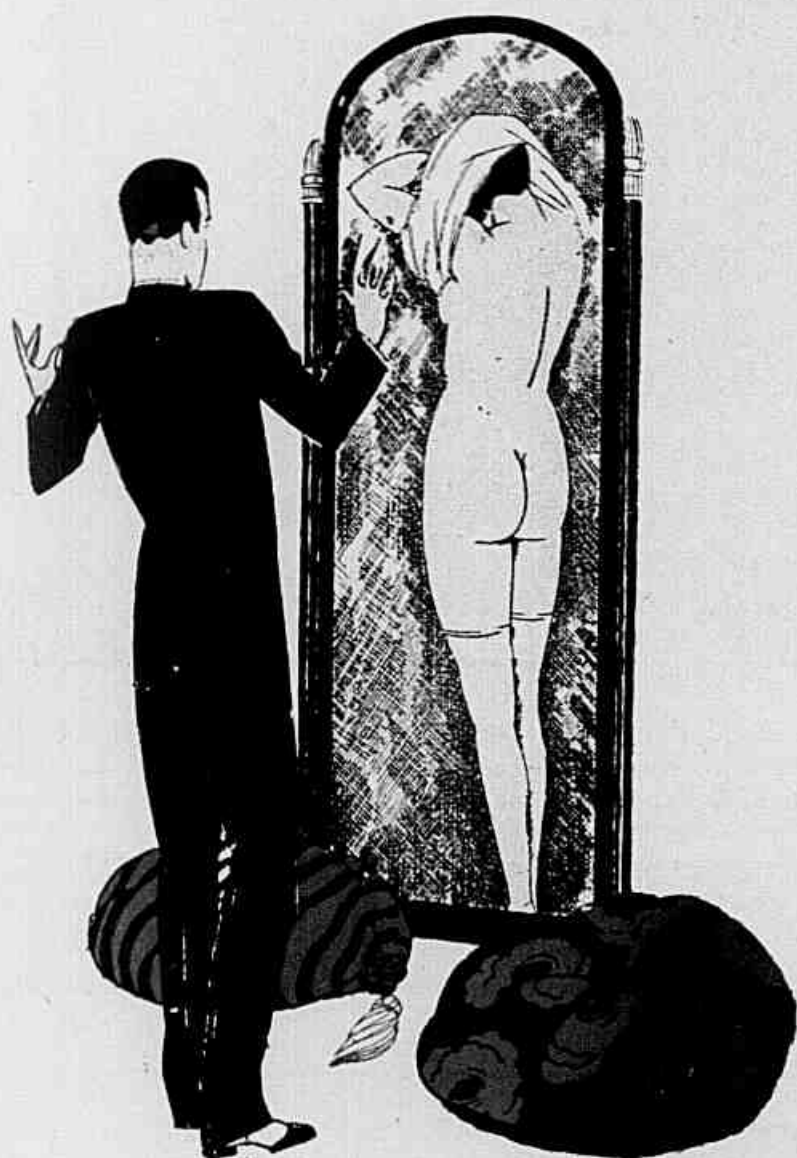
— Ganhei... Passe a banca!

JOSÉ BARTHOLOMEU

Tempestade pelo COMMANDANTE SWIFT

O João Pescada, marinheiro de cabotagem, conhecia já toda a costa do Brasil, da foz do arroio Chuy ao cabo de Orange, quando foi chamado ao escriptorio da Companhia, onde lhe perguntaram, tratando-o pelo nome civil:

MEIAS PALAVRAS



— Minha mulher seria incapaz de tirar a roupa assim.

— Tirar, filho, ella tira: agora diante de ti, que és marido, não, como eu também não tiro diante do meu!

— Sr. João Sabino Gomes, o senhor quer fazer a linha da Europa?

— Em que navio?

— No "Cabo Frio".

— Com muito gosto, "seu" commandante.

Mulato intelligente, o João Pescada não precisou de muitas viagens para identificar-se com o idioma dos paizes em que tocava o grande cargueiro nacional. E de tal modo que, em menos de um anno, já se arranjava em hespanhol, inglez, francez e italiano, aprendidos e

consumidos em Cadiz, em Liverpool, em Marselha, em Genova, e em outros pontos de escala do Atlantico e do Mediterraneo.

Foi ao fim da terceira viagem, porém, que o João Pescada resolveu fazer vida de marujo internacional, gozando a vida em todos os portos por onde passava. Até que, uma noite, ao desembarcar no caes do Havre, largou todos os pannos em perseguição de uma bonita rapariga, typo de bordel, que viu passar em frente ao botequim em que bebia.

Abordada, a cortezã, conhecida frequentadora do caes, não se fez rogada.

— E quando é isso? — indagou, prevenido, o Pescada.

— Ah, meu filho, — responde-lhe a hetaira — isso commigo, tem tres preços.

E enumerou:

— Calmaria, 10 francos; mar agitado, 15 francos; e tempestade, 20 francos.

— Vamos lá ver isso — propoz o marujo, acompanhando-a.

A casa para onde fôra conduzido era um desses bordeis ordinarios e lugubres, tão numerosos nos grandes portos commerciaes. Conhecedor de outros paizes, o Pescada não estranhou aquelle.

— Vamos vêr a calmaria, — pediu o mulato, economico e curioso.

Com ares romanticos, quasi desinteressada, a rapariga começou a beijal-o, a acariciá-lo, mas immovel, como se aquillo não fosse com ella. E ia eternisando esse desinteresse, quando o Pescada propoz:

— Vamos vêr o mar agitado!

Como por milagre, a cortezã, movimentou-se. O seu olhar, a sua bocca, os seus sentidos, revellaram-se, como numa especie de ressurreição. Enthusiasmado, o marinheiro não se conteve, e soltou o grito de guerra:

— Venha a tempestade!...

E o temporal desencandeou-se. Atirado da esquerda para a direita, da prôa para a pôpa, o mulato teve a impressão de que o mundo ia se acabar.

— Larga o bujarrona! — gritava.

Ou então:

— Ferra o traquete!...

A tempestade crescia de minuto a minuto. Entregue a ella, o Pescada era como um fragil navio no oceano. Queria beijar a rapariga, e não podia; sugar-lhe a bocca, e não acertava. E de tal maneira, que, no impeto de morder-lhe os labios carnudos, foi-lhe ferrar o dente, certo, na orelha.

— Ahi não! — gritou-lhe a hetaira, sem modificar a attitude. — Ahi não!

— Deixa-me! rugiu o Pescada, agarrado. — Quando ha tempestade...

E na furia dos elementos:

— Todo porto serve!...

COMMANDANTE SWIFT

EXPOSIÇÃO CANINA



Constituiu um successo, para os amigos dos cães, a Exposição que se acaba de realizar no Rio. A gravura apresenta alguns dos concorrentes, sob a protecção dos respectivos proprietarios

O Cliché por BATU ALLAH

O bonde parara diante do Palace Theatre, á rua do Passeio, quando o Dr. Adolpho Mendes, o venerando e elegantissimo celibatario que o Rio merecidamente festeja, tomou lugar, sorrindo, no banco em que eu me encontrava.

— Por aqui, doutor, que é que o traz para estes lados? — saudei-o, familiarmente.

— E o senhor que é que faz por aqui?

Ao fim de dois minutos, terminados os cumprimentos compativeis com essa respeitosa intimidade, conversavamos, os dois, sobre episodios galantes do nosso mundo social, quando por um abuso de confiança, eu me permiti o direito de indagar, curioso:

— E' verdade; quem é aquella senhora alta, loura, de olhos cinzentos, que jantava em sua companhia, domingo ultimo, no Gloria?

— A que estava de preto?

— Exactamente.

O meu amigo revelava-me, falando-me ao ou-

vido, a historia da sua formosissima companheira de mesa, quando eu o interrompi, espantado:

— E o marido, que faz elle? Será possivel que esse idiota não tenha ciumes?

Ante a minha estranheza, o Dr. Adolpho sorriu, malicioso, e perguntou:

— Você conhece a opinião de André Becque sobre as mulheres? "Le femmes — diz elle — c'est comme les photographies: il y a un imbécile qui conserve precieusement le cliché, pendant que les gens d'esprit se partagent les épreuves"... Não é admiravel?

— Admiravel! confirmei, desenrugando a cara. — Mas...

— Que é que tem?

— Aquella "prova", que você estava com ella?

— Aquella "prova"? — tornou o terrivel conquistador.

E, ao meu ouvido, piscando um olho.

— Eu comprei o "cliché..."

B A T U A L L A H

Potins...

A cantora silenciosa

O successo de tres cantoras brasileiras, legitimas vocações para a arte, determinou uma verdadeira epidemia sonora nas rodas elegantes do Rio. Não ha senhora, ou mocinha, das que cantavam o "Tatu subiu no pau", que se não julgue com direito a ser contractada pelo Mocchi ou pelo Scott. Uma d'estas, candidata ao contracto, mas dona de um fio de voz mais tenue que um fio de linha, exhibiu-se ha dias num salão.

— Que mulher ideal! — opinou Augusto de Lima, convidado a dar parecer.

E perverso:

— Ah! está uma senhora a quem se poderá confiar um segredo, na certeza de que pouca gente o conhecerá, quando ella o espalhar!...

×

Os tres felizes

O eminente sacerdote é, além de um espirito brilhante, um homem jovial. E as suas pilherias, apesar de finas, não deixam, ás vezes, de scandalizar os confrades.

Uma d'estas tardes, chegou elle á Secretaria do Arcebispado com certo atrazo.

— Vocês me perdoem, — foi dizendo aos collegas; — mas eu tive de realizar um casamento, no qual fiz a felicidade de tres pessoas.

— De tres? — estranharam os outros sacerdotes.

— Sim, de tres: do noivo, da noiva, e minha.

— Sua?

E elle:

— Então? Vocês acham que não é felicidade ganhar quinhentos mil réis por um casamento?

×

Progresso artistico

A crise do theatro é um facto no Rio de Janeiro. As casas de espectaculos, depois de alguns mezes de enchente e prosperidade, cahiram no regimen da crise. Os frequentadores dão, e mal, para as tres primeiras filas de cadeiras. Alarmado com isso, um empresario de revistas foi consultar um joven escriptor de theatro, o qual aconselhou:

— Põe as mulheres semi-nuas!

O conselho surtiu effeito por alguns dias, mas a vasante voltou. Novo appello ao escriptor. E este, decidido:

— Põe tudo nú, em scena!

×

O indio civiliza-se!

O serviço de catechese dos indios é ainda um dos grandes problemas brasileiros. Por isso mesmo, ha ainda os que o combatem, e os que o applaudem, como é o caso do professor Roquette Pinto.

— Mas, que tem adeantado aos indigenas do alto Matto Grosso a obra do Rondon? — observa-lhe um amigo. — Os indios sanguinarios deixaram de matar gente?

— Não.

— Deixaram de comer carne humana?

— Não. Mas fizeram um progresso.

— ?...

— Comem-n'a com talher!

×

O agirião

Não ha cousa mais ridicula neste mundo do que o pae que quer mostrar a genialidade dos filhos. O conhecido professor de mathematicas do grande estabelecimento official levou um d'estes dias alli um filho de tres annos e meio, de quem dizia prodigios aos collegas.

— Sabe arithmetica como gente grande! — dizia.

E para o pirralho:

— Nénén, dois e dois, quantos são?

— Cinco! — respondeu o pirralho.

— Vejam só! — fez o pae, com um sorriso satisfeito.

E deslumbrado:

— Enganou-se apenas por um!

Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NO-GUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

OLHO DE VIDRO

ANECDOTAS HISTÓRICAS

O somno de Galba

Em um banquete que offereceu a Mecenias, Galba notou, em certo momento, que sua mulher e este começavam a trocar olhares e signaes expressivos. Afim de não presenciar as suas manifestações amorosas, Galba fechou os olhos, fingindo dormir. Nesse momento, porém, aproximou-se um creado, procurando levar da sua frente a taça em que bebia.

— Larga, desgraçado! — rugiu o marido.

E furioso:

— Não vês que eu estou dormindo apenas para Mecenias?

×

A casada solteira

Um ouvidor do Conselho das Indias, homem já muito puxado pelos annos, era casado com uma rapariga ainda moça. Adoecendo esta, foi chamado um medico, o qual, ao sahir do quarto, após o exame da doente, chamou de parte o marido.

— Meu caro senhor, — disse-lhe o homem de sciencia; — o senhor quer o meu conselho?

E antes da resposta:

— Case a rapariga!...

×

Novo-rico

Quem conta a historia é madame, que sem honrar o marido, legitimo typo de novo-rico. Havia este entrado na sala, onde a filha pequena estudava piano, quando notou que esta, seguindo a lição, batia unicamente nas teclas centrais do instrumento.

— Sim, senhora! — exclamou o gordo commerciante. — Isto mesmo é uma casa onde não se sabe o que é economia!

E segurando a filha pelas orelhas, rugindo, entre dentes:

— Então eu compro um piano tão grande, para você, "sua" cachorrinha, só tocar nas teclas do meio?

×

Fama sem proveito

Chegou aos dominios da Justiça, com escalas pela Policia, o caso escabroso de uma linda menina de familia seduzida, real ou suppostamente, por um advogado, que, por isso, foi bater na Detenção. Habeas-corpus, recursos, o diabo, e o rapaz foi solto. E em liberdade, está procurando demonstrar não ter sido elle o autor da "desgraça".

— Antes fôsse!... — exclama, entretanto.

E para um amigo:

— Porque a verdade, "seu" collega, é que a pequena, segundo me disseram, vale seguramente, cinco annos de Detenção!...

×

Bons casamentos

O pintor Greuze, ouvindo dizer maravilhas dos "Sete Sacramentos", de Poussin, foi, em companhia de Diderot, vel-os de perto. Achou todas as telas muito boas, menos a do "Casamento".

— Emfim, é notavel, — observou.

E generoso:

— Eu sei quanto é difficil fazer um "bom casamento, mesmo em pintura!...

×

Lição á usura

Os Rothschilds tiveram ama, desde as origens opulentas da familia, de muito apegados ao dinheiro. Uma noite, jogavam o "écarté" o banqueiro Jayme de Rothschild e o principe de Talleyrand, quando, no momento de pagar, cahiu das mãos do banqueiro um "luiz" (vinte francos). Este abaixou-se para apanhal-o, afastando as cadeiras, olha debaixo dos moveis, e ia continuar a pesquisa quando Talleyrand interveio:

— Com licença...

E tirando da sua carteira uma cedula de quinhentos francos, dobrou-a, accendeu-a, e, para o banqueiro:

— Dá licença que alumie?

CATA-PULGAS

ESTRELLAS E ESTRELLINHAS



Candida Rosa, do theatro "São José"



Vendas com grande abatimento.
Quer em São Paulo, quer no Rio,
Não ha tão bello sortimento
De bons artigos para o trio!

VELHAS HISTÓRIAS

O Carangueijo POR JOSÉ MILITÃO

Todas as manhãs, com o sol abrindo o olho no horizonte, era aquelle o trabalho de frei Theodulo: descia uma a uma as pedras do outeiro alcantilado, em cujo cimo o mosteiro era como um ninho d'aguia, e vinha até aquelle ponto da praia, afim de praticar a mais razoavel das necessidades. Descia, acocorava-se, fazia um esforço e uma careta, e, momentos depois, era a sorrir beatificamente, deitado á sombra de uma pedra, que via sahir de um buraco um carangueijo, o qual, com as suas duas unhas enormes, se punha a devorar a immundicie amontoadá no chão.

— Sabes comer de garfo; hein, amigo? — dizia-lhe, sorrindo, frei Theodulo.

Uma noite, porém, havia o bondoso frade tomado um purgante, mas não faltou áquelle passeio á sombra da pedra, á beira do mar. Fez o que costumava fazer, e, momentos depois, chegou o carangueijo. Chegou, olhou, e, não obstante o esforço empregado, não conseguiu, com as suas pinças, apanhar nada de que se achava derramado na areia. Frei Theodulo desatou a rir:

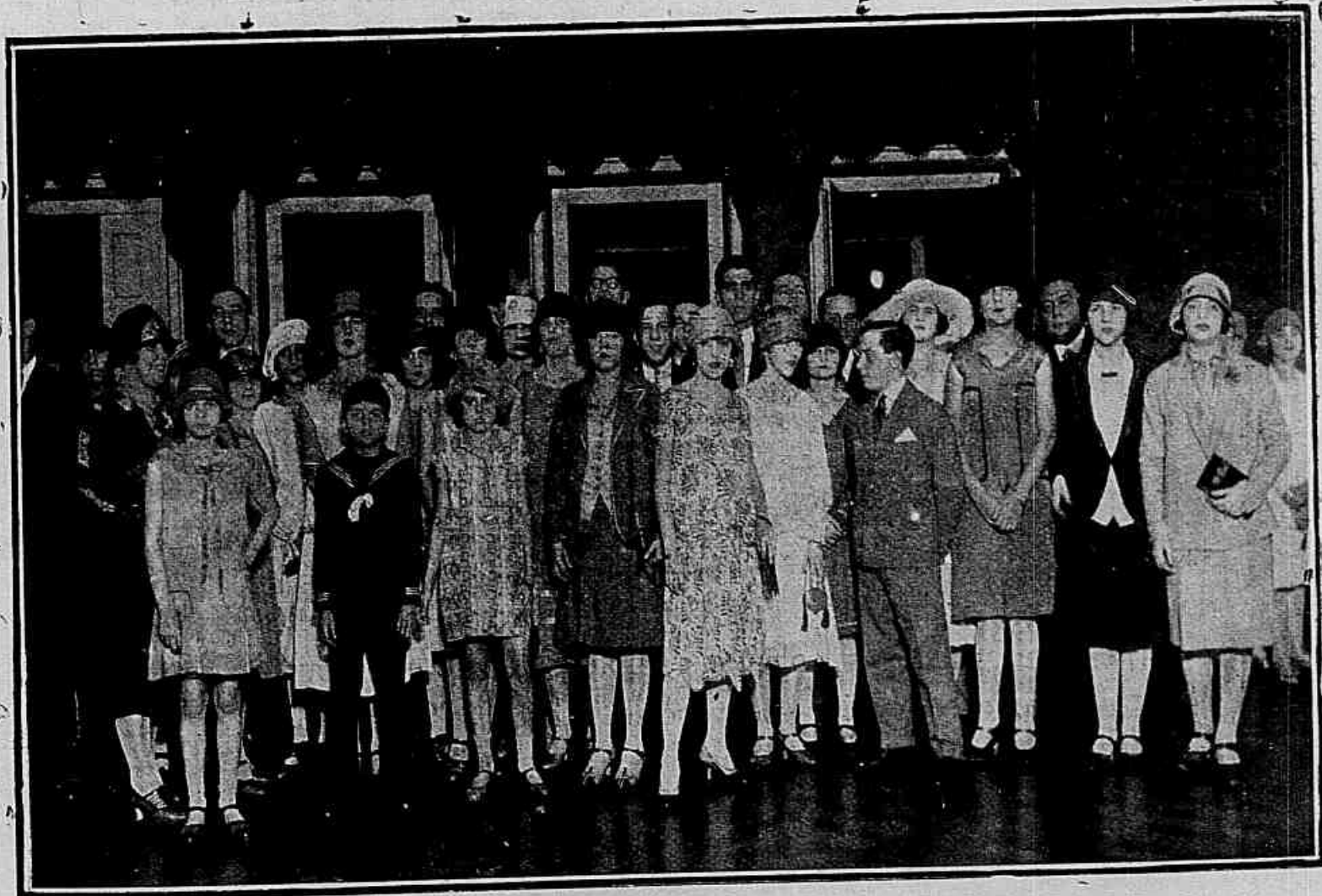
— Ah! ah! ah! ah!... Então, amigo, o teu garfo de nada te serve!...

E na mesma gargalhada:

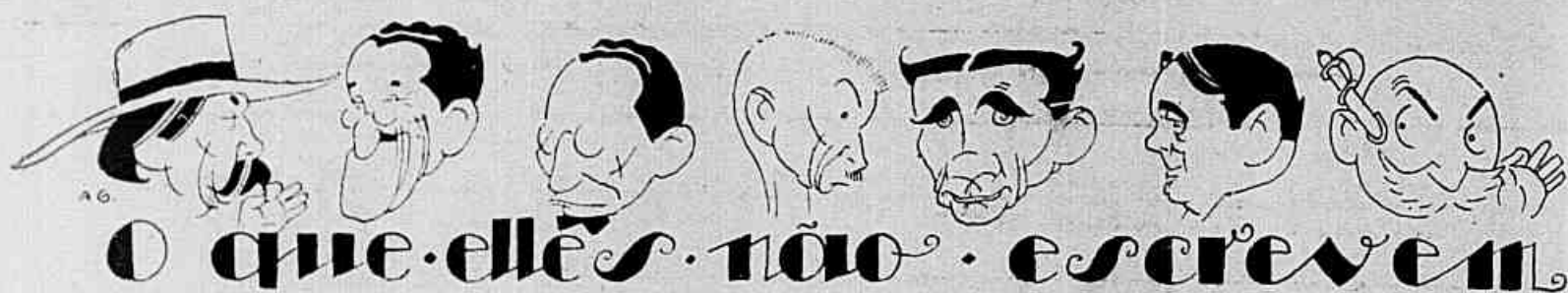
— Hoje tens que arranjar uma colher! Ah! ah! ah! ah!...

J O S É ' M I L I T Ã O

CENTRO PAULISTA



Aspecto do grande salão do Centro Paulista, por ocasião do chá dançante alli realisado na semana ultima, e que constituiu, como os anteriores, um alto successo mundano.

**Dando o fóra**

Iniciou esta semana as suas conferencias sobre literatura franceza na Academia Brasileira de Letras o professor Paul Hazard, que veio ao Brasil especialmente para a realização d'esse curso. Vendo aberto o salão de conferencias do Petit Trianon, mademoiselle entrou. Ao receber, porém, o programma na portaria, deu para traz, a toda a velocidade. E já do portão, num muchôcho:

— Sae, "Hazard"!...

×

Grito de consciencia

Pode ser mentira. Quem, porém, conhece o casal, é capaz de acreditar como se fosse verdade.

O honrado commerciante vivia ás turras com madame, dona de um genio rigorosamente differente do seu. Como sempre succede nesses casos, a vida, entre os dois, era um inferno. Mais docil, porém, do que o marido, madame resolveu acabar com a situação, teve uma gripe, e morreu. No dia seguinte, levaram a conta ao esposo.

— Quatro contos e duzentos de funeraes? — exclamou. — Mas isso é um roubo! Se eu soubesse que um enterro custava isso...

E num arranco:

— Preferia que ella ficasse viva!...

Dentro da lei

Foi no primeiro baile do Jockey, o famoso baile em que, segundo um jornal, "ninguem sahuiu com o que levou". O conhecido advogado, não podendo arranjar um auto, metteu-se num bonde da Gavea que vinha para a cidade, e dormiu, de cartola e casaca. Ao chegar á estação da Galeria Cruzeiro, o conductor foi accorral-o:

— Cavalheiro?... O' cavalheiro?...

O jurista abriu um ôlho, e resmungou:

— Você não conhece a Constituição?...

— Como?

— A Constituição, você não conhece?

E a voz pesada, accommodando-se para dormir de novo:

— Se você conhecesse a Constituição havia de saber que o domicilio de um individuo é inviolavel!

E soltou um ronco.

===== P E D R O I I I =====

Em todas as Livrarias

A MORPHINA

por VICTORIEN DE SAUSSAY

Romance illustrado, de horror e paixão no qual o autor conseguiu dar a mais terrivel e descarnada sensação dos tragicos effeitos do veneno ineffavel. Lendo este livro profundo e lindamente perverso, a carne se desgarra em dolentes voluptuosidades, em tremuras de infinita luxuria, e o espirito cae vencido sob a torturante pressão dos mais altos e luminosos peccados.

Preço 4\$0000

OS MESTRES DA VIDA

A influencia do homem jovial por **Maurice Magre**

E' necessario dispôr de grande força de vontade para não sentir, quando o frio aperta, as baforadas quentes dos cafés por onde se passa, onde ha toalhas da alvura da neve, bebidas que lampejam, e nos quaes não é possivel entrar.

E' um supplicio não satisfazer o appetite no modesto restaurante onde comemos, ser privados da sobremesa como quando eramos creanças e nos castigavam, suspirar pelos centimos que teremos de pagar a mais se quizermos tomar café.

E' um supplicio responder aos amigos, que em bando se dirigem para o Bullier, que estamos fatigados, que nos dóe a cabeça, quando, pelo contrario, occultamos o desejo immenso de compartilhar as delicias da camaradagem que nos oferecem e não o fazemos pela ausencia absoluta de dinheiro.

Reclamações do senhorio e do alfaiate, letras que o cobrador de Dufayel nos apresenta, guardanapos esburacados, botas gaspeadas de novo, cheiro de coisas bolorentas, vós sois tudo quanto despedaça a energia dos corações mais heroicos !

O' meu joven amigo, mantem inacessivel a tua alegria, o teu humor ! Sê, a despeito do infortunio que te persegue, da fortuna que te engeita, um homem alegre !

O homem jovial é forte, embora seja feio e ande mal trajado, porque ri de quanto é bello e elegante. O homem jovial encara audaciosamente tudo e todos, aperta com força as mãos, que se lhe estendem, torna conhecida dos que d'elle se opproximam a jovialidade que o caracteriza.

Quando vae jantar a casa do rico, não se mostra sensivel á ironia discreta, mas real, do lacaio barbeado que delicadamente lhe pega no sobretudo e repara no fôrro roto, porque pelo gesto, pela attitude mostrou que não ignorava tal circumstancia, que lhe era indifferente, da qual indifferente rio, como rio do lacaio barbeado, da humilhante profissão d'esse ho-

mem destinado a fazer de cavallo de cortezias diante de toda a gente.

O homem jovial não mostra falsa vergonha se o rico lhe offerece dinheiro emprestado, mesmo quando faz pela maneira habitual aos ricos, de forma ostensiva, humilhante, como se fizesse uma esmola. Aceita e procede bem, porque bem sabe que um rico é ocioso mediocre, o que não succede com elle, que trabalha mentalmente. Pensa que mais vale que essa riqueza, em vez de ser jogada na roleta ou monte, em vez de pagar librés, tapeçarias ou joias, em vez de servir um estúpido luxo, lhe consinta a elle, que é pobre, comprar livros, chapéus, botas, dar vinte francos a qualquer mulher bonita que passa, que não tem dinheiro e ri da humilhação que lhe é imposta por essa passagem do dinheiro de mão para mão, que é, afinal de contas, uma forma tão justa como qualquer outra de fazer justiça.

Bastará recordar-se de Baudelaire e dos seus credores, de Verlaine nos cafés do bairro latino. Poderá dizer, vendo passar as carruagens elegantes, que as mais encantadoras coisas, a luz, a formosura dos semblantes, a belleza da capital, são de todos, a todos pertencem, e que aprecia melhor Paris quem anda a pé. Assim, não conhecerá tão sómente da vida a forma exterior, superficial; descera mais fundo, pelas ruelas tortuosas onde ha maior numero de homens que vivem á medida que se tornam mais estreitas. Saberá muito mais porque terá luctado com a falta de dinheiro.

O homem jovial rirá da avareza dos poderosos, da vida que levam a aferrolhar ciosamente o que adquiriram, rirá das convenções modernas, dos esforços immensos para alcançar fins mesquinhos, das condecorações, das honrarias, da gloria risivel de ser director de qualquer coisa, prefeito ou ministro; rirá dos poetas consagrados, dos lentes ajuramentados, dos gerentes orgulhosos, dos academicos, dos pontifices, de todos os estúpidos adoradores da mediocridade, de tudo quanto é immovel, congelado, escravo.

M A U R I C E M A G R E

Chegou o inverno !

Quereis um remedio seguro contra o frio?

Lêde as obras do

— O autor mais alegre ! —

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições
já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

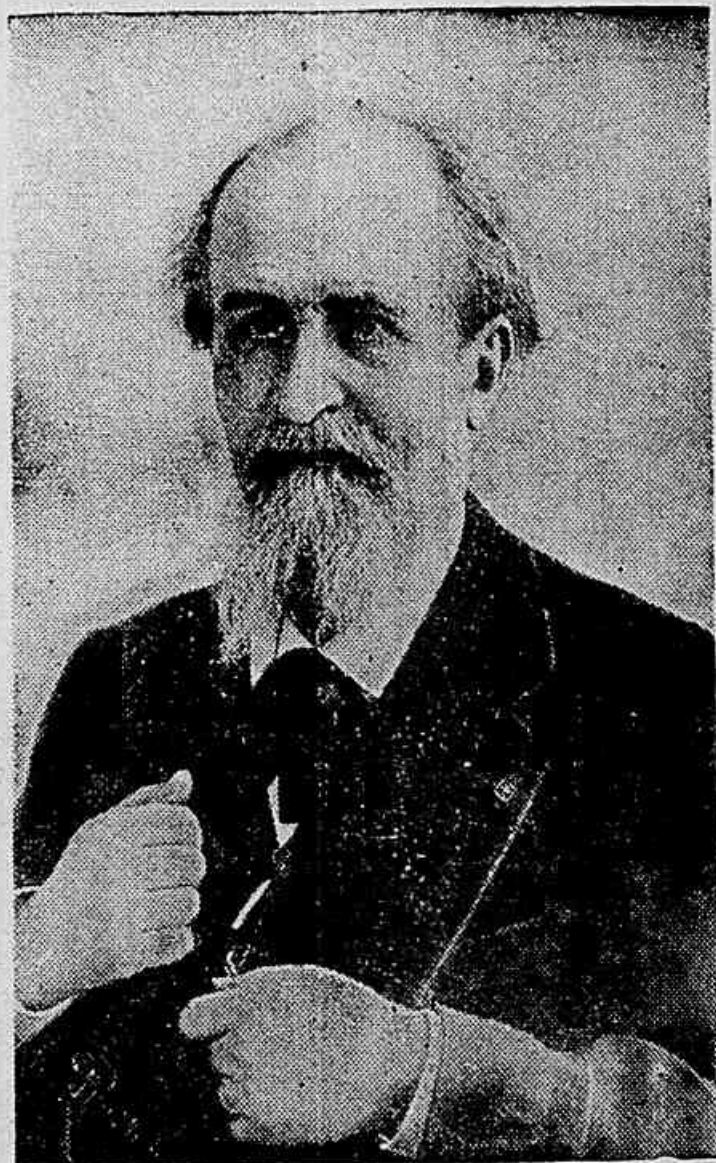
POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS

GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

A apparecer Alcova e Salão (Anecdotas galantes de todos os tempos e de todos os povos) e O Arco de Esôpo (continuação dos «Pombos de Mahomet»)

PEDIDOS À LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

— RIO DE JANEIRO —



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o emman-
te Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica O

**Emplastro
PHENIX**

obtido excellentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
- etc -
EXISTE HA 50 annos
EXIJA ESTA MARCA